

Educação voltada a jovens empreendedores: A atuação do SEBRAE no Estado de Pernambuco a luz da metodologia de Filion

Juliana Clyde Fernandes Ferreira de Queirós

Universidade Federal de Pernambuco
morganamarquesufpe@yahoo.com.br

Introdução

O artigo 205 da Constituição Brasileira estabelece que a educação é dever do estado e que tem por objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa, de forma a prepará-lo, para o viver social e para o exercício do trabalho: “*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*” (BRASIL, 1998).

Logo, o dever do Estado mostra-se bem estabelecido bem como o seu fim que é formar cidadãos aptos a viver em sociedade e exercer de forma digna seu ofício tendo por meio a educação. No entanto, quanto ao que se refere a educação, sua abrangência e limitação, não se mostra claro, vindo a ser definido mais tarde pela Lei 9.394/96 denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Na referida lei evidencia-se em seu primeiro parágrafo a primeira limitação ao enfatizar-se a “educação escolar”. No entanto, referida educação escolar deve “*vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social*”. Esta obrigação estende-se ainda a fase adulta, conforme Artigo 4: “*oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola*” (BRASIL, 1996).

Tendo como ponto específico de análise o cidadão e o trabalho, observa-se de forma clara que o principal objetivo do país é a formação de cidadãos aptos a serem assalariados, de terem um ofício que o permitam galgar um emprego.

Observa-se uma contradição latente no direcionamento educacional dados aos jovens brasileiros. Apesar da disponibilidade do emprego assalariado não ser real, toda a sua vida escolar e o seu meio social os levam a essa busca na maioria das vezes inglória.

Filion(2000) argumenta que o projeto pedagógico do ensino fundamental ao superior é desenvolvido em função dos empregos existentes não considerando a possibilidade empreendedora do estudante. Para ele “Todo sistema de educação é concebido como se os empregos esperassem pelas pessoas no fim do percurso” (FILION, 2000, p.39).

Observa-se no Brasil, desde a década de 90 a busca pelo negócio próprio representado, em sua maioria, por trabalhadores demitidos (HENRIQUE; CUNHA, 2006).Esta realidade, no entanto, vem alcançando as novas gerações que, na falta da oportunidade do primeiro emprego, criam o seu próprio.

Ao considerar que tal preocupação não se mostra inserida no sistema de ensino nacional, no caso de Pernambuco, no campo educacional, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, como órgão autônomo, mostra-se como único órgão dentro do Estado que possui este enfoque dentro de várias linhas de atuação.

Neste sentido, a presente pesquisa buscará analisar se o trabalho desenvolvido pelo SEBRAE supre a lacuna educacional não oferecida pela rede escolar em geral ou pelas políticas públicas promovidas pelo Estado conforme a metodologia sugerida por Filion tendo como público alvo os futuros jovens empreendedores.

- Objetivo geral

Verificar se as diretrizes educacionais realizadas pelo SEBRAE no estado de Pernambuco a jovens empreendedores mostram-se adequadas conforme metodologia de Filion.

- Objetivos específicos

- Catalogar e descrever as diretrizes relacionadas a área de educação e auto-conhecimento praticadas pelo SEBRAE com os jovens micro e pequenos empreendedores;

- Comparar as diretrizes implementadas pelo SEBRAE com as sugeridas por Lion aos jovens micro e pequenos empreendedores.

- Identificar junto aos empreendedores se a metodologia adotada se mostrou eficaz ou decisiva para a efetivação e continuidade de seus negócios.

- Identificar possíveis gargalos observados na pesquisa;

Metodologia

O presente trabalho fará uso do método Survey mediante pesquisa exploratória. O método Survey é indicado ao pesquisador a quem pretende investigar o que, porque, como ou quanto se dá determinada situação, não sendo possível, determinar variáveis dependentes e variáveis independentes. A pesquisa é realizada no presente e tem por finalidade tratar situações reais ao ambiente. (FREITAS et al. 2000).

Em um primeiro momento será realizada pesquisa semi-estruturada, tendo como *locus* o SEBRAE de Pernambuco, com os profissionais ligados a educação dos futuros empreendedores público-alvo do presente trabalho.

Em um segundo momento será realizada pesquisa através de questionário com perguntas formuladas tendo como base a metodologia de Filion com o público-alvo do presente trabalho, atendidos pelo SEBRAE de Pernambuco. O questionário a ser formulado possuirá questões objetivas de múltipla escolha e questões abertas o que permitirá tanto o olhar qualitativo quanto o quantitativo de forma que um possa complementar o outro, a depender da quantidade de entrevistados, o que só poderá ser mensurado com o aprofundamento da presente pesquisa.

Discussão

Conforme dados disponibilizados pelo SEBRAE (2015), 91% dos donos de negócio que possuem pouca escolaridade, ou seja, um pouco mais de 3 anos de estudo, iniciaram sua vida profissional com menos de 17 anos. Para os que possuem aproximadamente 10 anos de estudo este percentual caiu para 78% e para os que possuem cerca de 15 anos de escolaridade, este percentual caiu para 56%.

Ao se constatar que quanto menor a escolaridade, maior a quantidade de jovens que abrem seus negócios ainda em idade escolar, e apesar da diferença ser significativa entre os que estudam mais e menos, a de se perceber que para todos os níveis de escolaridade, o percentual dos que abrem seus próprios negócios antes dos 17 anos é significativo, pois correspondem a mais de 50% seja qual for o grau de escolaridade.

Através destes dados é evidenciada a relação inversa entre a escolaridade e a quantidade de jovens que abrem novos negócios com menos de 18 anos, bem como a omissão do estado

quanto ao seu papel de educador conforme artigo 405 da Constituição do Brasil.

O certo é que , no Brasil, os micro e pequenos empreendimentos formalizados representam quase 94% do total de empresas hoje existentes, atingindo em dezembro de 2016 um pouco mais de 15 milhões e meio de empreendimentos ativos ou seja, atingindo ao menos 15 milhões de famílias brasileiras, não entrando nestes números os empreendedores que ainda se encontram na informalidade.

É consenso na atualidade que o empreendedorismo é de extrema importância para o desenvolvimento do país e contribui significativamente com a geração de riqueza e emprego (GEM, 2010).

Evidencia-se, portanto, a necessidade de estudos mais aprofundados sobre tema, na busca de melhor direcionar estes jovens para a vida adulta, capacitando-os de forma a prepará-los para a sociedade. A análise da atuação do SEBRAE mostra-se como um norte para futuros direcionamentos a serem dados a rede pública de ensino seja para alunos do ensino médio ou para os alunos incluídos na Educação para Jovens e Adultos - EJA.

Vislumbrar a possibilidade de formar a visão empreendedora por meio da educação mostra-se relevante tanto para o indivíduo como para a sociedade. O olhar voltado para uma microrregião, no caso de Pernambuco, permite o estudo aprofundado das peculiaridades enfrentadas por seus alunos frente a uma política nacional de ensino pouco preocupada com a visão empreendedora de seus cidadãos. Esta visão focada na região permite o estudo de novas soluções frente a realidade social local.

A Metodologia desenvolvida por Filion adéqua-se a presente pesquisa pois permite relacionar o desenvolvimento da visão empreendedora ao próprio desenvolvimento do indivíduo como ser social, bem como ao seu desenvolvimento educacional, agregando assim o papel da escola.

A educação empreendedora objetiva fornecer instrumentos que facilitem ao educando realizar suas escolhas de forma a contribuir para o seu projeto de vida. “*Constitui-se na preparação do jovem para participar da construção do desenvolvimento social*” (TAVARES, MOURA, ALVES, 2013).

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil** (1998).Disponível em:<<http://www>

.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 14 abr.2015.

_____. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 set.2017.

FILION, L.J. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores: panorama brasileiro**. In: Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI. Cap.4.2000.

FREITAS, H. et al.. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v.35, n.3, jul/set, 2000.

SEBRAE. **Os donos de negócio do Brasil: análise por faixa renda (2003-2013)**. Brasília: Série estudos e pesquisas, 33 p. 2015.

TAVARES, M.C., MOURA, G.L., ALVES, J.N. **Educação empreendedora e a geração de novos negócios**. Disponível em: <<http://eumed.net/coursecon/ecolat/br/13/empreendedorismo.html>>. Acesso em: 13 Jun.2017.